

04 de Setembro 2007

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Agosto de 2007

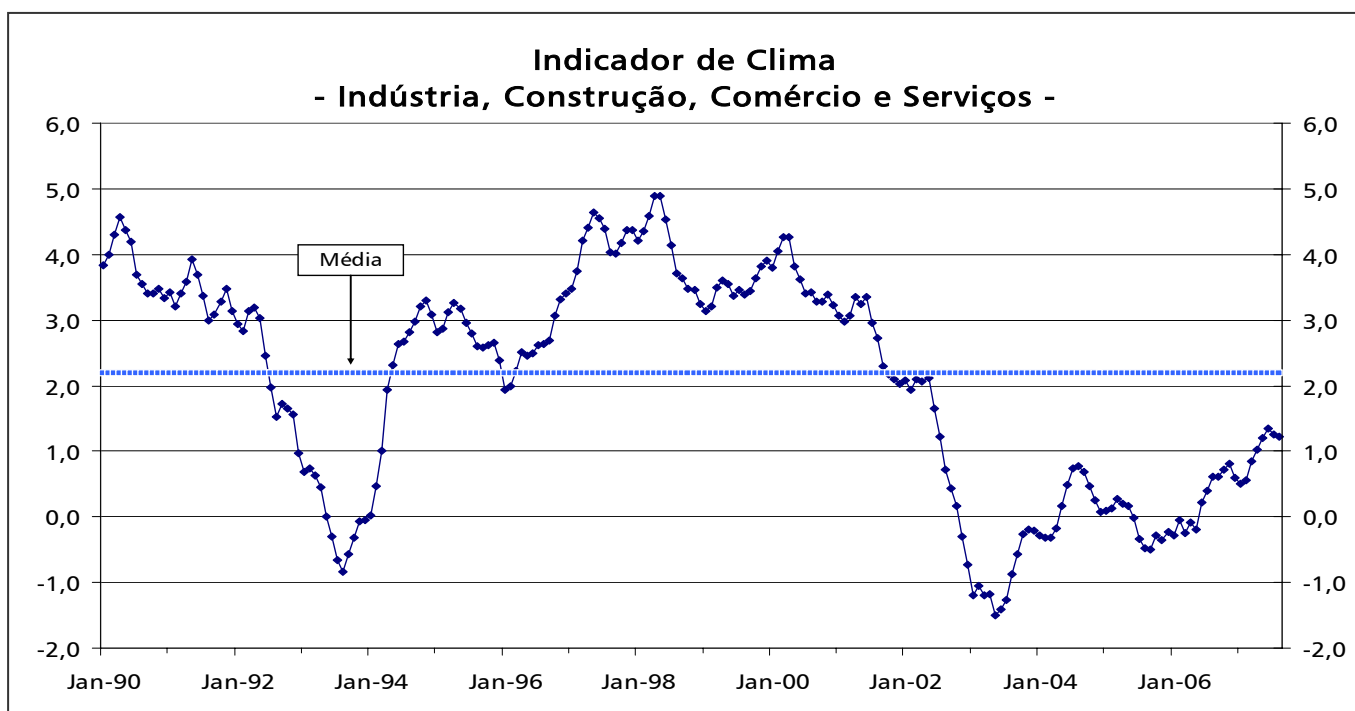
Indicador de clima e indicador de confiança dos Consumidores diminuíram em Agosto

O indicador de clima económico apresentou um ténue agravamento em Agosto¹, afastando-se apenas ligeiramente do máximo dos cinco anos anteriores, atingido em Junho.

O indicador de confiança dos Consumidores deteriorou-se pelo segundo mês consecutivo, atingindo o valor mais baixo desde Julho de 2006.

O indicador de clima económico agravou-se ligeiramente em Agosto, tendo a maioria dos indicadores de confiança sectoriais apresentado uma evolução negativa. Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança deteriorou-se nos dois últimos meses, movimento que em Agosto reflectiu o aumento relativo das opiniões negativas sobre as evoluções da procura global e da produção prevista. No Comércio, a redução do nível do indicador de confiança foi menos acentuada do que nos três meses anteriores, sobretudo devido à pequena recuperação no Comércio a Retalho. Nos Serviços, o respectivo indicador de confiança piorou pelo terceiro mês consecutivo, o que, no mês em análise, esteve associado à deterioração das apreciações relativas à actividade da empresa. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança retomou a tendência ascendente iniciada em Janeiro, em resultado da melhoria observada em ambas as suas componentes.

O indicador de confiança dos Consumidores agravou-se, em resultado do comportamento desfavorável de todas as suas componentes. As expectativas quanto à situação económica do país, quanto à evolução do desemprego e quanto à capacidade de poupança do agregado apresentaram variações particularmente intensas.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise aqui efectuada refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

O indicador de confiança dos Consumidores agravou-se significativamente em Agosto, registando o valor mais baixo desde Julho de 2006. Para esta evolução contribuíram negativamente todas as suas componentes, destacando-se, pela intensidade da variação, as expectativas quanto à situação económica do país, quanto à evolução do desemprego e quanto à capacidade de poupança do agregado. Sublinhe-se que esta última variável apresentou, em Agosto, o valor mínimo da série, iniciada em Junho de 1986.

Nas restantes variáveis inquiridas, o cenário global foi igualmente desfavorável. Entre as variáveis que registaram evoluções desfavoráveis destacam-se as expectativas de aquisição de bens para o lar nos próximos doze meses (mínimo desde Setembro de 2006), as apreciações sobre a actual situação económica do país (mínimo desde Agosto de 2006) e as opiniões relativas à capacidade de poupança no momento presente. Esta última repete em Agosto o mínimo histórico também identificado para as expectativas da poupança futura.

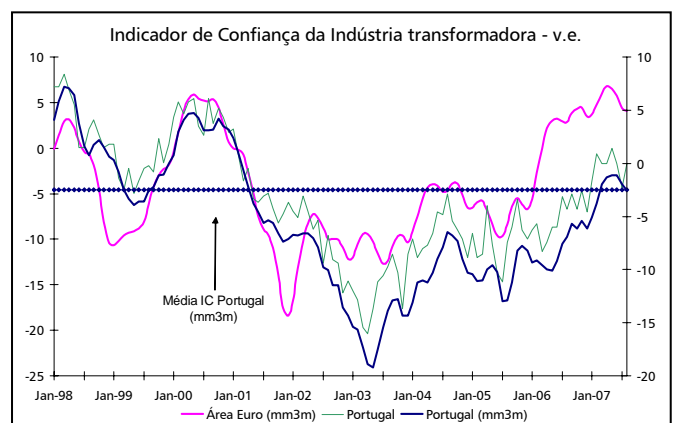
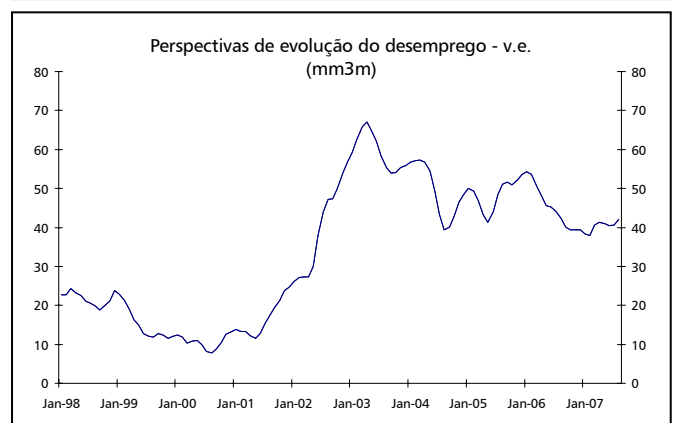
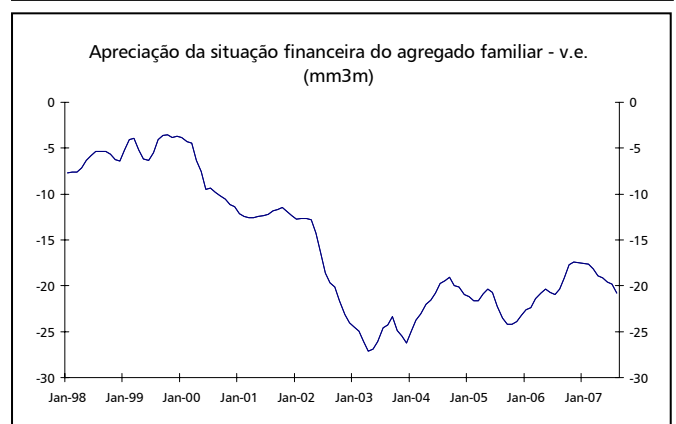
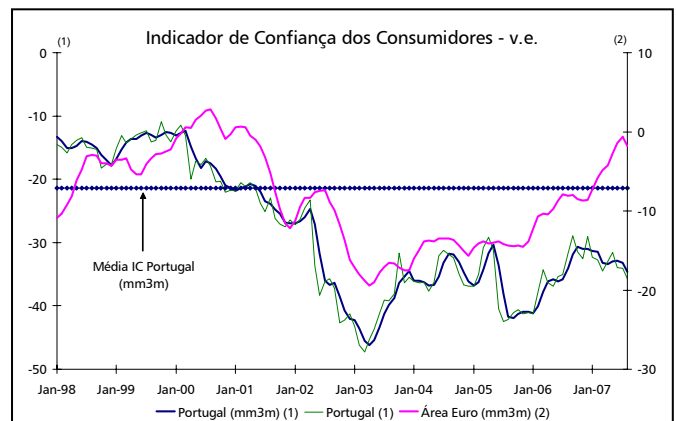
À semelhança do registado no mês anterior, apenas as opiniões sobre a evolução passada dos preços e sobre a compra de bens duradouros no momento actual apresentaram evoluções positivas. Contudo, esta última variável manteve-se muito próximo do mínimo histórico apurado no passado mês de Junho.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança da Indústria Transformadora registou, em Agosto, uma evolução negativa pelo segundo mês consecutivo. O comportamento apurado deveu-se à degradação das opiniões relativas à procura global e à produção prevista. A variável remanescente que compõe o indicador, sobre a evolução dos stocks de produtos acabados, registou uma estabilização.

As opiniões sobre a produção actual deterioraram-se pelo segundo mês sucessivo, justificando-se este comportamento pelo agravamento das apreciações em todos os agrupamentos de empresas analisados, com excepção do de Outros Bens de Equipamento. Este registou, aliás, o valor mais elevado desde Julho de 2004.

As opiniões sobre a evolução da procura global mantiveram o comportamento desfavorável iniciado em Julho. Esta deterioração foi comum aos agrupamentos de



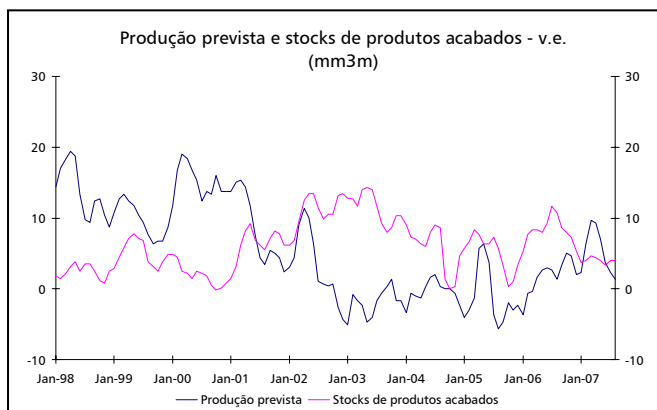
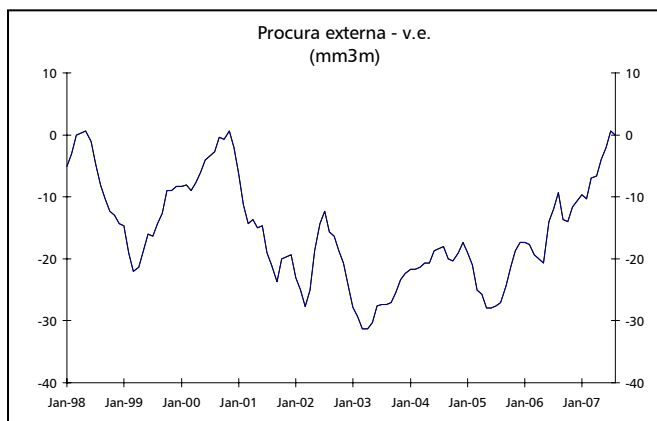
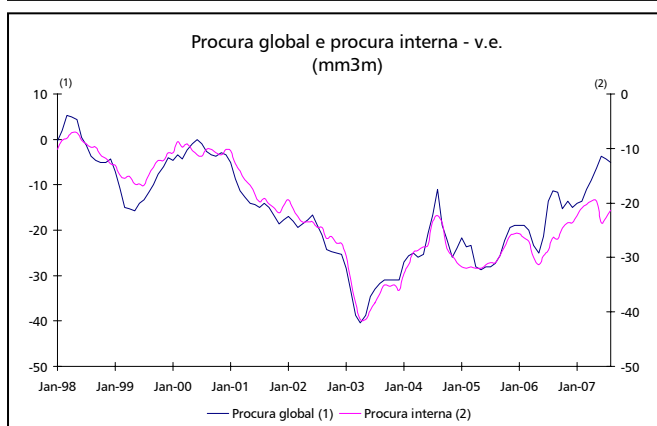
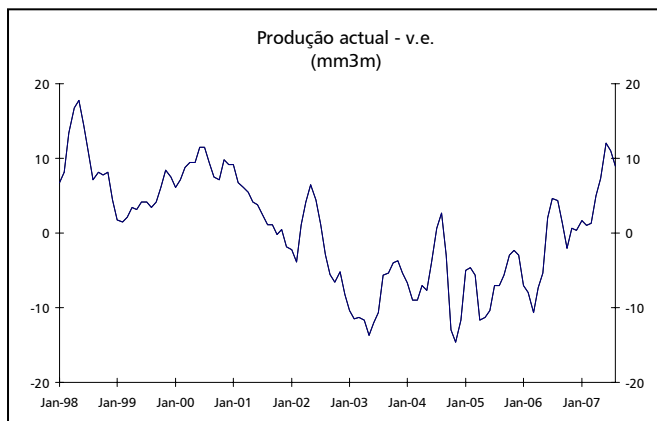
Fabricação de Automóveis e de Outros Bens de Equipamento. Refira-se que no agrupamento de Bens de Consumo se atingiu o máximo desde Junho de 2001 e que no de Bens Intermediários se deu uma estabilização. As apreciações sobre a procura externa degradaram-se ligeiramente face ao mês anterior, mantendo-se ainda assim num nível superior aos registados desde Novembro de 2000. Pelo contrário, as apreciações sobre a procura interna recuperaram nos últimos dois meses.

As apreciações relativas aos stocks de produtos acabados revelam uma estabilização em Agosto, tendo-se registado comportamentos mistos nos vários agrupamentos. As opiniões dos empresários apontam para uma estabilização dos stocks no agrupamento de Fabricação de Automóveis, uma redução nos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermediários e um aumento nos de Bens de Consumo.

As perspectivas de produção têm vindo a deteriorar-se desde Abril, fixando-se agora no valor mais baixo do último ano. No mês de referência, a melhoria das expectativas registada no agrupamento de Bens Intermediários revelou-se insuficiente para contrabalançar a degradação das mesmas ao nível dos Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento. Na Fabricação de Automóveis o indicador manteve-se estável.

As indicações relativas às expectativas de emprego deterioraram-se ligeiramente pelo segundo mês consecutivo. Para esta evolução foi decisivo o comportamento negativo apurado no agrupamento de Bens de Consumo, que mais do que compensou as recuperações apuradas nos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermediários. Sublinhe-se que estes dois últimos agrupamentos apresentaram novos máximos históricos para a série iniciada em Janeiro de 2003. Também aqui o agrupamento de Fabricação de Automóveis manteve os valores já verificados em Julho.

Finalmente, as perspectivas de evolução dos preços de venda mantiveram o forte movimento ascendente do mês anterior, fixando-se agora no valor mais elevado desde Março de 2001. O aumento foi registado apenas ao nível do agrupamento de Bens Intermediários, tendo-se verificado estabilizações no de Fabricação de Automóveis e de Bens de Consumo. No agrupamento de Outros Bens de Equipamento, registou-se uma quebra expressiva, em linha com a evolução recente, tendo esta variável atingido o valor mais baixo desde Outubro de 2003.

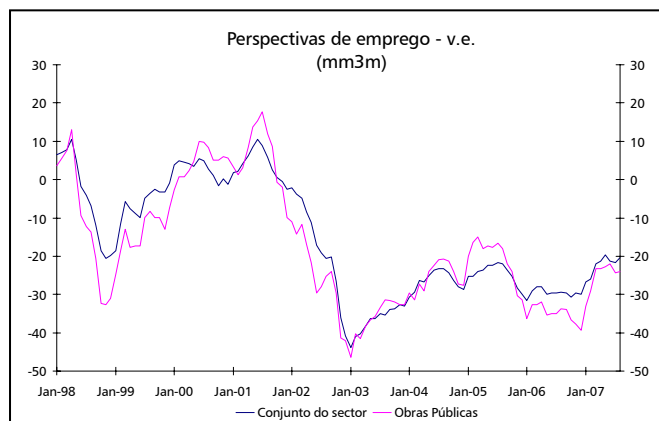
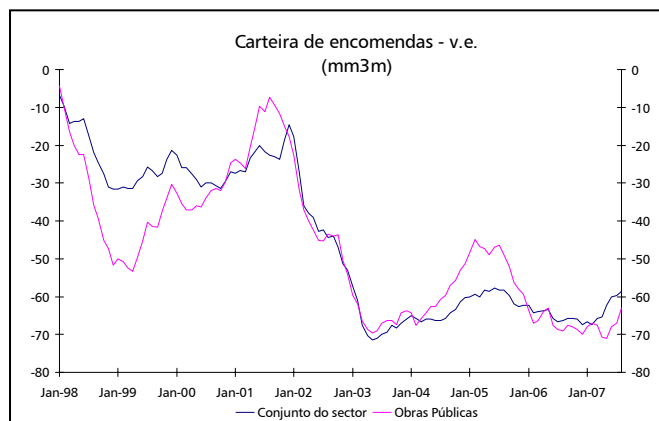
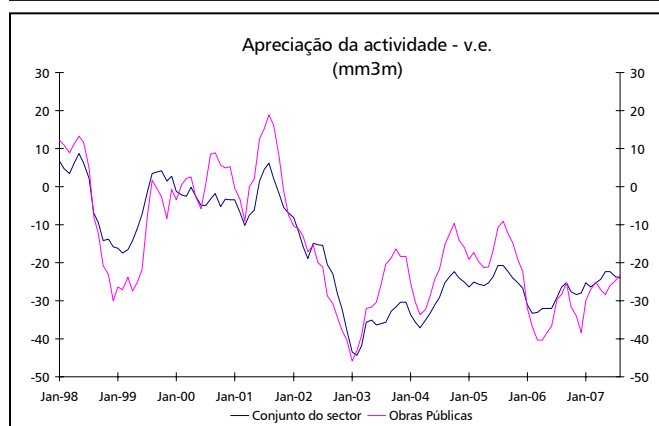
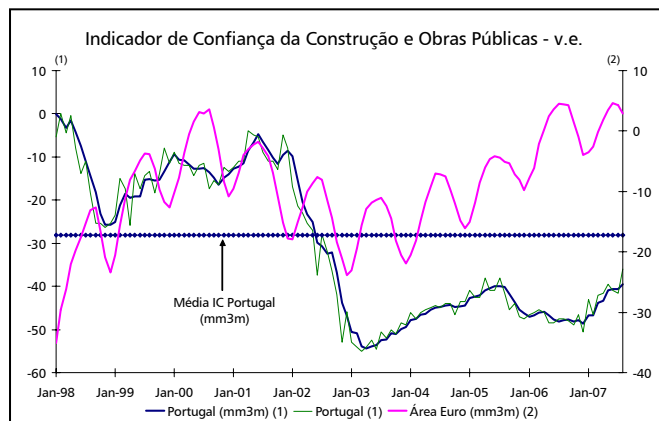


Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas retomou a tendência de recuperação iniciada em Janeiro, alcançando o valor mais favorável desde Outubro de 2002. Em Agosto, o comportamento do indicador foi determinado pela melhoria observada em ambas as componentes: opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego.

As apreciações relativas à actividade corrente degradaram-se nos dois últimos meses, em resultado da deterioração registada na Construção de Edifícios. À semelhança do sucedido nos dois meses anteriores, o andamento neste tipo de obra deveu-se ao agravamento observado na Construção de Habitação, uma vez que na Construção de Edifícios Não Residenciais estas apreciações têm vindo a recuperar significativamente desde Maio (máximo desde Setembro de 2002). Nas Obras Públicas, esta variável prolongou a melhoria dos dois meses anteriores, registando o valor mais elevado desde o final de 2005. Para o conjunto do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas apresentam um acentuado perfil de recuperação desde Março, atingindo o melhor registo desde Agosto de 2005. A melhoria de Agosto resultou do desagravamento significativo apresentado nas Obras Públicas (o terceiro consecutivo), revelando-se o melhor valor em quinze meses. Na Construção de Edifícios, esta variável voltou a estabilizar no valor mais favorável desde o início de 2003. O comportamento apresentado neste tipo de obra resultou de movimentos opostos a nível das suas componentes, sendo de notar que na de Edifícios Não Residenciais se alcançou um novo máximo desde Janeiro de 2003.

As perspectivas de emprego apresentaram uma pequena melhoria. Na Construção de Edifícios esta variável recuperou em consequência do desagravamento observado em ambas as suas componentes, sendo de notar que na de Não Residenciais se atingiu o máximo desde Setembro de 2002. Nas Obras Públicas estas perspectivas também melhoraram mas de forma menos expressiva. Por sua vez, as expectativas relativas aos preços prolongaram a descida dos dois meses anteriores, mas o comportamento em Agosto resultou apenas do movimento descendente observado nas Obras Públicas. Na Construção de Edifícios deu-se uma subida, apesar do acentuado perfil descendente observado desde Maio na componente de Não Residenciais.



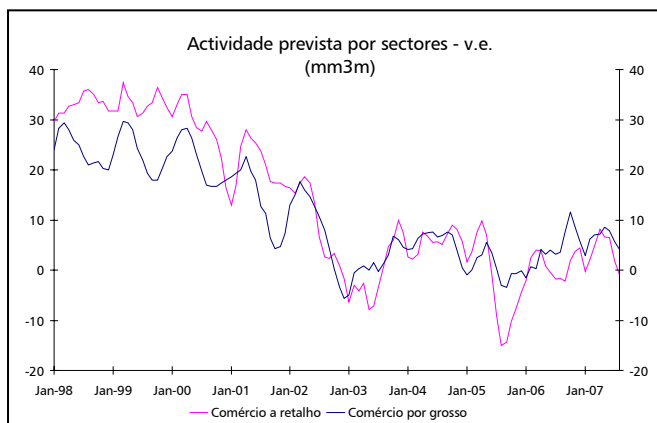
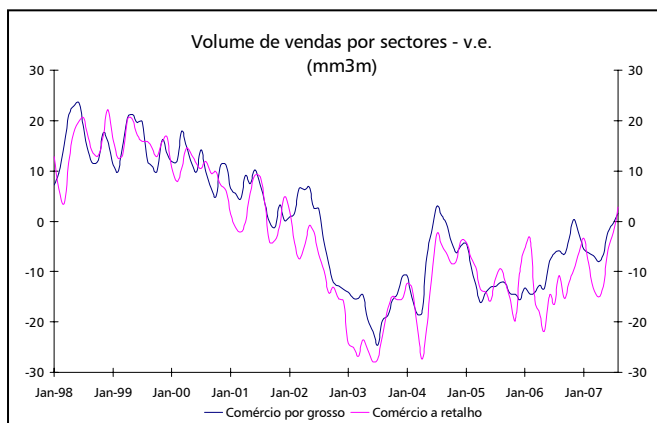
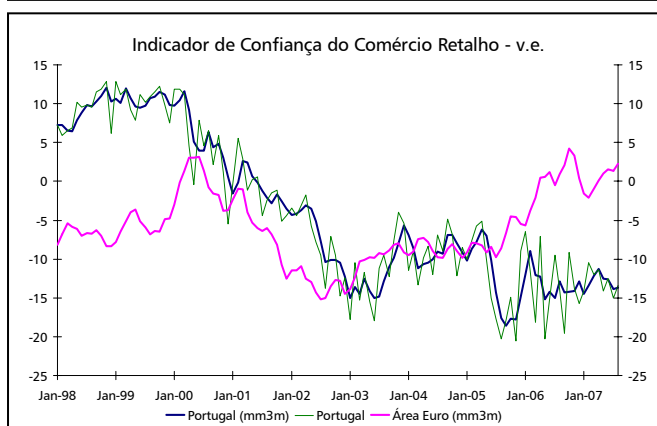
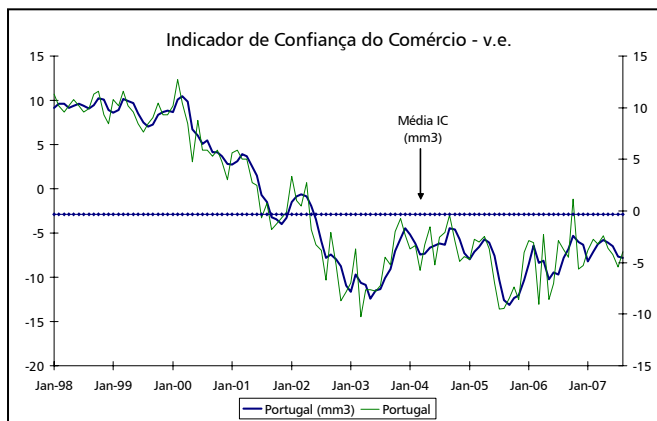
Em Agosto, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade subiu, embora nas Obras Públicas se tenha observado uma descida. O aumento apresentado na Construção de Edifícios deveu-se ao andamento de ambas as componentes, registando-se desde Março um perfil ascendente na de Não Residenciais.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

O indicador de confiança do Comércio diminuiu em Agosto menos intensivamente do que nos três meses anteriores. A variação negativa foi sobretudo consequência da degradação observada nas perspectivas de actividade. No mês em análise, registou-se uma deterioração do indicador de confiança no Comércio por Grosso, enquanto que, no Comércio a Retalho, se deu uma ligeira recuperação.

As opiniões sobre a actividade corrente melhoraram nos últimos três meses, atingindo o valor mais elevado do último ano. Tal como sucedera em Julho, o comportamento desta variável deveu-se ao desagravamento observado em ambos os subsectores, mas mais intenso no Comércio a Retalho. As apreciações relativas ao volume de vendas têm vindo a recuperar significativamente desde Maio, tendo-se atingido em Agosto o máximo desde Maio de 2002, em resultado das melhorias observadas nos dois subsectores (com maior intensidade no Comércio a Retalho). As avaliações sobre as existências em armazém estabilizaram, suspendendo o movimento ascendente dos meses anteriores. O comportamento desta variável em Agosto resultou de movimentos opostos observados nos dois subsectores, sendo de notar que no Comércio por Grosso se atingiu o pior valor do último ano. As apreciações relativas aos preços apresentaram o segundo aumento sucessivo, movimento que, no mês de referência, se deveu à subida registada em ambos os subsectores.

Em Agosto, as perspectivas de encomendas a fornecedores degradaram-se de forma ténue. Este resultado derivou da deterioração observada no Comércio por Grosso, que mais do que compensou a melhoria no Comércio a Retalho. As perspectivas de actividade e as perspectivas de emprego também se degradaram pelo terceiro mês consecutivo, quase anulando as respectivas tendências ascendentes anteriores. O comportamento destas variáveis nos últimos três meses foi determinado pelos agravamentos apresentados em ambos os subsectores. As expectativas



relativas à evolução dos preços apresentaram uma forte descida nos últimos seis meses, após ter sido atingido, em Fevereiro, o máximo da série iniciada em Maio de 2003. O comportamento observado no período de referência resultou da descida em ambos os subsectores, sendo de notar o forte perfil descendente apresentado desde Março no Comércio por Grosso.

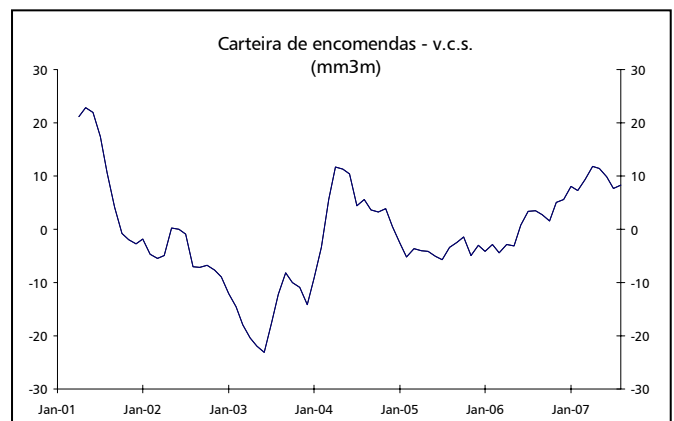
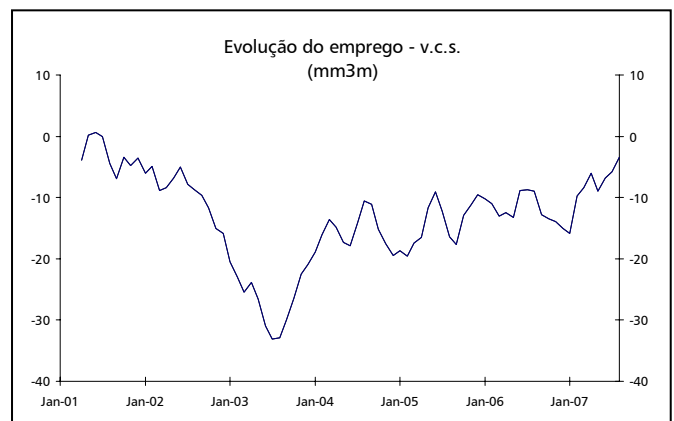
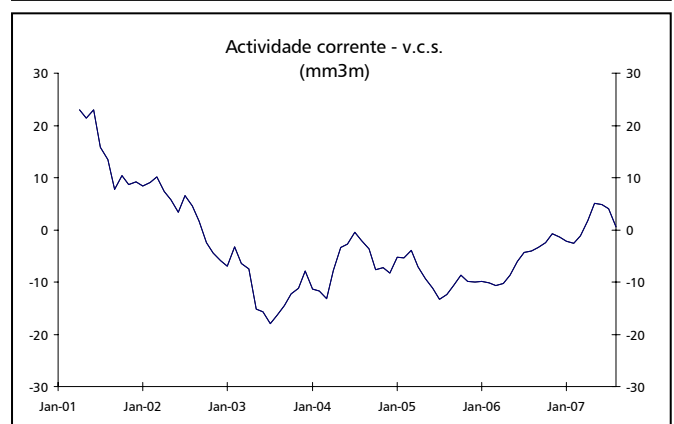
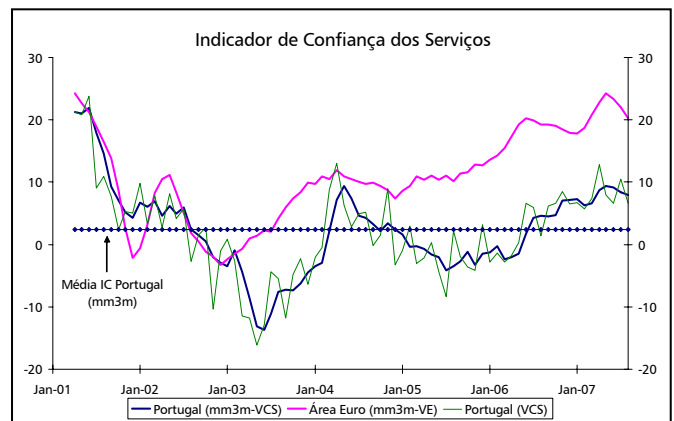
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança dos Serviços deteriorou-se pelo terceiro mês consecutivo. Para esta evolução contribuiu de forma decisiva a intensa deterioração das apreciações relativas à actividade da empresa, tendo mais do que compensando o comportamento positivo das opiniões relativas à evolução recente da carteira de encomendas e das perspectivas de procura para os próximos três meses. As opiniões relativas à evolução recente da carteira de encomendas melhoraram em Agosto após terem registado diminuições nos três meses anteriores.

As restantes variáveis inquiridas registaram evoluções positivas durante o mês de Agosto. As apreciações relativas ao volume de vendas actual reforçaram o movimento ascendente iniciado em Julho, enquanto que as opiniões quanto à evolução recente do emprego mantiveram a tendência de recuperação significativa (registando o melhor valor desde Outubro de 2001). Em termos prospectivos, as expectativas sobre a evolução do emprego registaram no mês de Agosto uma recuperação face ao mês anterior. As perspectivas quanto à evolução dos preços da prestação de serviço registaram uma recuperação significativa pelo segundo mês consecutivo, atingindo o valor mais elevado desde Agosto de 2006.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, destacam-se particularmente, por registarem evoluções homólogas positivas em todas as variáveis, as divisões de "Alojamento e Restauração", de "Actividades Informáticas e Conexas" e de "Saneamento, higiene pública e actividades similares". Com predominância de evoluções desfavoráveis referem-se as divisões de "Transportes Aéreos", de "Actividades Imobiliárias" e de "Agências de Viagens e de Turismo e de Outras Actividades de Apoio Turístico".

Próximo destaque será divulgado no dia 2 de Outubro de 2007.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,3	7,1	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-15,9	11,2	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7,9	7,7	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-89	7,8	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	2,4	7,1	-13,6	Jun-03	22,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,7	9,2	-18,0	Jul-03	23,0	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,7	5,1	-2,3	Mai-03	20,9	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-0,8	9,5	-23,1	Jun-03	22,8	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,3	6,8	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,6	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-1,0	8,0	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-5,0	12,5	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,3	11,4	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-6,9	15,2	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16,3	10,8	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,5	11,9	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	19,2	13,1	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,5	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,8	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,2	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-24,8	16,1	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-40,3	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-9,3	15,1	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-21,4	11,7	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-7,0	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-14,1	14,3	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	30,2	19,8	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-34,4	9,4	-54,7	Ago-07	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,2	1,7	-1,5	Mai-03	5,0	Jan-89

	Ago-06	Mar-07	Abr-07	Mai-07	Jun-07	Jul-07	Ago-07
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-6,9	-2,0	-1,3	-1,1	-1,1	-2,0	-2,6
2 Procura Global (a)	-11,3	-11,0	-9,0	-6,3	-3,7	-4,3	-5,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	1,3	9,7	9,3	7,0	3,7	2,3	1,3
4 Stocks de produtos acabados (a)	10,7	4,7	4,3	4,0	3,3	4,0	4,0
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	4,7	6,6	8,7	9,4	9,1	8,3	7,9
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-4,0	-1,1	1,7	5,1	4,9	4,0	0,6
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	14,4	11,6	12,4	11,6	12,7	13,3	14,8
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	3,5	9,4	11,9	11,5	9,9	7,7	8,3
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-7,8	-6,3	-5,8	-6,1	-6,5	-7,6	-7,8
10 -Comércio por Grosso (b)	-3,7	-1,5	-1,3	-0,9	-1,4	-2,5	-3,0
11 -Comércio a Retalho (b)	-12,9	-12,2	-11,3	-12,5	-12,7	-13,9	-13,7
12 Actividade no Mês (b)	-17,4	-19,5	-20,2	-20,3	-20,1	-19,3	-17,7
13 - Comércio por Grosso (b)	-9,3	-9,6	-10,0	-9,6	-10,3	-9,9	-9,4
14 - Comércio a Retalho (b)	-27,3	-31,7	-32,7	-33,4	-32,0	-30,9	-28,0
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	1,3	6,0	7,7	7,7	7,2	3,9	1,9
16 - Comércio por Grosso (b)	3,6	7,0	7,1	8,5	7,8	5,6	4,2
17 - Comércio a Retalho (b)	-1,6	4,9	8,2	6,6	6,5	1,8	-0,9
18 Nível de Existências em Armazém (b)	7,3	5,4	4,8	5,7	6,6	7,5	7,5
19 - Comércio por Grosso (b)	5,4	1,9	1,2	1,5	1,8	3,3	3,8
20 - Comércio a Retalho (b)	9,7	9,7	9,3	10,7	12,4	12,6	12,1
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-47,8	-43,8	-43,3	-41,0	-40,7	-40,7	-39,5
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-66,3	-65,7	-65,3	-62,3	-60,0	-59,7	-58,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-29,3	-22,0	-21,3	-19,7	-21,3	-21,7	-20,3
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-34,0	-33,2	-33,4	-33,0	-32,9	-33,2	-34,6
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-17,7	-16,4	-16,4	-15,8	-15,7	-15,1	-15,8
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-25,4	-26,7	-25,8	-24,3	-23,5	-23,9	-25,7
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	42,4	40,5	41,4	40,9	40,4	40,6	42,1
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-50,6	-49,1	-50,1	-51,1	-51,9	-53,2	-54,7
29 Indicador de Clima ****	0,6	0,9	1,0	1,2	1,4	1,3	1,2

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa aos Stocks de produtos acabados na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra ⁽¹⁾	Tx. de represent. 2006 (2 e 3)	Tx. de represent. Julho 2007
Indústria Transformadora	1019	82,3%	86,1%
Construção e Obras Públicas	1007	70,8%	74,3%
Comércio	1109	74,8%	75,9%
Serviços	963	77,3%	75,5%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2006

⁽²⁾ Média Anual

⁽³⁾ Taxa de representatividade na amostra tendo como referência o volume de negócios

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do *SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.
- O inquérito *qualitativo* de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2006(2)	Tx. de resposta Agosto 2007
Consumidores	2098	86,5%	81,8%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2006

⁽²⁾ Média Anual

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.